

Conectividade Digital na Venezuela

Desirée Pereira da Costa Moreira
Eduarda de Oliveira Fernandes
Isabela Botelho Vieira de Lacerda

Políticas de Comunicação

Prof. Adilson Cabral
Curso de Comunicação Social
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

Conectividade Digital na Venezuela: uma análise de caso à exemplo da Costa Rica

RESUMO

A partir de um estudo comparativo dos modelos de comunicação na Venezuela e na Costa Rica, revelou-se uma disparidade significativa entre os dois países. Enquanto a Costa Rica avança na promoção da internet como um direito humano e busca garantir o acesso universal à conectividade digital, a Venezuela enfrenta uma crise política e social marcada por severas restrições à liberdade de expressão. Diante desse contexto, o trabalho a seguir propõe uma campanha que visa levantar o debate sobre a democratização do acesso à internet na Venezuela, conscientizando a população sobre as consequências dessas medidas repressivas e a importância do acesso à informação para a liberdade e o desenvolvimento social. Assim, para alcançar os objetivos, foram desenvolvidas duas propostas de peças - que podem ser inseridas tanto no digital, quanto no impresso - que buscam informar e impactar o público.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; Conectividade; Venezuela; Costa Rica.

APRESENTAÇÃO

Para abordar a conectividade digital na América Latina e sua relação com a liberdade de expressão, selecionamos dois países que divergem nesse quesito, a Venezuela e a Costa Rica. No contexto político, a República da Costa Rica é uma das democracias mais consolidadas da América Latina, mantendo um sistema democrático onde as eleições ocorrem regularmente a cada quatro anos desde 1948.

Outro princípio que destaca a Costa Rica na América Latina é o forte respeito à liberdade de expressão e de imprensa, evidenciado, por exemplo, em 2022, quando um

veículo de imprensa foi alvo de ataques pelo governo do presidente Rodrigo Chaves e, em resposta, o governo foi condenado pelo poder judiciário. Essa valorização da liberdade de expressão se alinha com os esforços do país em garantir o acesso à conectividade e às tecnologias de informação e comunicação (TIC) para todos os seus cidadãos.

Atualmente, uma iniciativa legislativa está em andamento para reformar a Constituição Política da Costa Rica, acrescentando um parágrafo ao artigo 33.º que reconhece o acesso universal à conectividade, às tecnologias de informação e às telecomunicações como um direito humano. Esse parágrafo proposto afirma que “toda pessoa tem direito humano à conectividade, às tecnologias de informação e às telecomunicações, com acesso universal em todo o território nacional. O Estado garantirá, protegerá e preservará esse direito. A lei regulará esse assunto.” Dessa forma, a Costa Rica busca garantir não apenas a liberdade de expressão, mas também as ferramentas necessárias para que essa liberdade possa ser exercida plenamente em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Em contraponto ao governo da Costa Rica, que é marcado por diversas iniciativas de incentivo à conectividade, a partir de 2013, após a chegada de Nicolás Maduro na presidência da Venezuela, as ações do governo contra o pluralismo midiático se intensificaram. Diversos veículos de comunicação foram severamente impactados por políticas governamentais, resultando no fechamento de cerca de uma centena de jornais e 200 estações de rádio. Além disso, o governo venezuelano tem se empenhado em bloquear o acesso a conteúdo de notícias na internet, afetando especialmente os sites de veículos de comunicação independentes.

O acesso à internet na Venezuela também tem sido constantemente prejudicado por problemas de infraestrutura, decorrentes da falta de investimento e das frequentes falhas nos serviços públicos em todo o país. Além disso, foi autorizado que os prestadores de serviços de Internet (ISPs) aumentem os preços da conectividade, resultando em custos que superam 2% do rendimento médio dos cidadãos para 1 GB de dados móveis. Essa mudança é preocupante, pois estabelece um novo patamar para a acessibilidade da Internet, tornando-a cada vez mais inacessível para muitos. Com isso, as limitações estruturais, que são tanto de acesso, quanto de custos, juntamente com os bloqueios frequentes impostos pelos próprios operadores de internet aos sites de interesse público, evidenciam a falta de comprometimento das autoridades nacionais em oferecer uma internet verdadeiramente acessível a todos.

Após uma pesquisa profunda sobre o funcionamento e a estrutura do Estado de cada um dos países em questão, chegamos em uma síntese sobre o contexto político-comunicacional. A partir disso, notamos a recorrência do tema da conectividade digital e a sua importância para a sociedade, levando em consideração a forma tão contrária

de como esse aspecto é praticado entre um país e outro. Esse tema impacta diretamente na vida dos cidadãos venezuelanos, já que, atualmente, a internet é uma ferramenta de conhecimento e não ter acesso a ela pode gerar uma desconexão do país com o mundo e reforçar uma alienação política. Assim, as análises feitas sobre os impactos do modo de funcionamento dos governos, motivaram a produção da campanha visando conscientizar e levantar debate acerca das limitações ao acesso à internet na Venezuela.

OBJETIVOS

- 1 - Inserir o tema nos veículos de comunicação americanos.
- 2 - Conscientizar os países americanos acerca das limitações políticas e estruturais da conectividade digital da Venezuela.
- 3 - Gerar mobilização de ONGs e instituições internacionais para construir um plano de ação em prol do tema.

JUSTIFICATIVA

Em 2019, ao longo da crise política e social que ainda perdura na Venezuela, veículos de comunicação variados foram bloqueados nas plataformas YouTube e Google, além de interrupções do acesso ao Facebook. Além disso, houve diversas ocasiões em que não foi possível acessar portais de notícias pela internet.

No mesmo período, jornalistas de rádio e TV denunciaram que seus programas foram suspensos ou tiveram a licença revogada, além de sofrerem com deportação de correspondentes e equipes de imprensa estrangeiras. Sendo um caso marcante a deportação do jornalista Jorge Ramos, da emissora de televisão dos Estados Unidos "Univisión", da Venezuela para Miami, junto com sua equipe, após ficar retido no Palácio de Miraflores enquanto entrevistava o presidente Nicolás Maduro.

Em 2024, Venezuela segue passando por conflitos políticos, uma série de protestos que resultaram em mortes ocorreram devido a suspeita de fraude nas eleições de 28 de Julho. Além disso, a procuradoria-geral começou a investigar a oposição e prender jornalistas, esse cenário provocou uma pressão internacional. No mesmo período, o Governo Maduro ordenou o bloqueio da rede social "X" no país após acusações de fraude nas eleições vindas de Elon Musk, atual proprietário da rede social.

Enquanto isso, no início de 2023, a Costa Rica completou o apagão analógico, tornando-se o segundo país da América Latina a concluir a transição para a televisão digital. Além da iniciativa de transformar a conectividade digital em direito humano, a Costa Rica

também recebeu a liberação do 5G em julho de 2024. A expansão do acesso a internet é uma tendência forte na América Latina, o que reforça ainda mais a importância dessa pauta no caso da Venezuela.

Dessa forma, as ações do governo venezuelano, que incluem o bloqueio de meios de comunicação online e a falta de iniciativas para expandir o acesso à internet, não apenas colocam a Venezuela em desvantagem em comparação com outros países da América Latina em termos de desenvolvimento tecnológico e acesso à informação, mas também servem como instrumentos de controle político. Essas práticas limitam a liberdade de expressão, restringem o fluxo de informações e atuam como formas de repressão e censura, visando suprimir a dissidência e manter o poder através do controle sobre o que a população pode ver e ouvir.

Portanto, enquanto a Costa Rica avança em direção à universalização do acesso à internet e trata a conectividade digital como um direito humano, a Venezuela adota medidas restritivas que limitam o acesso à informação e reprimem a liberdade de expressão. Essa comparação é crucial para conscientizar a sociedade sobre como o controle do acesso à internet pode ser utilizado como ferramenta de opressão, além de destacar a importância de políticas inclusivas e democráticas que promovam o acesso universal à conectividade digital como um pilar fundamental para a liberdade e o desenvolvimento social. A partir disso, torna-se evidente que a criação de uma campanha que levante o debate sobre a democratização do acesso à conectividade digital, é essencial para evidenciar a disparidade entre as políticas de comunicação da Venezuela em relação a outros países, como a Costa Rica, e principalmente, para evidenciar como isso se torna um problema para a população, uma vez que esse aspecto se torna uma clara arma para a desinformação e alienação.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS

A fim de identificar temáticas relevantes e garantir embasamento para o presente trabalho, uma profunda pesquisa foi elaborada com base em fontes disponíveis em sites institucionais, veículos de informação online e artigos referenciados, abordando tanto informações gerais quanto especificidades de cada país em questão, Costa Rica e Venezuela. Assim, foram aprofundados itens como, a estrutura e funcionamento do Estado e dos meios de informação, até a legislação em função da comunicação. A análise revelou um contraste significativo nas posturas desses países em relação à liberdade de expressão, imprensa e internet, visto que a Costa Rica é um país que incentiva a expansão da conectividade, aplicando práticas que geram a democratização ao acesso a ferramentas de busca; mas, ao

contrário a esses métodos, percebe-se um desinteresse por parte do Governo Venezuelano em garantir um fluxo livre e acessível para sua população, chegando na tomada de medidas que dificultam isso. Dado que a internet é uma ferramenta essencial e a liberdade de expressão e de imprensa são direitos fundamentais no âmbito comunicacional, esses temas foram considerados relevantes para a investigação e para o desenvolvimento de uma campanha que busque reduzir os impactos da desinformação na Venezuela.

Com a temática da campanha já definida, iniciou-se a etapa de busca por informações mais específicas. Assim, o primeiro ponto foi a busca de notícias atuais que trouxessem casos sobre a crise que afeta os meios comunicacionais na Venezuela e estudos sobre os efeitos negativos do modelo comunicacional do país, que foram utilizados para a construção racional da justificativa do projeto. Em seguida, para uma melhor estruturação do plano de campanha construído, as informações coletadas sobre a infraestrutura e iniciativas da Costa Rica foram utilizadas como benchmarking norteador. O cenário costarriquenho serviu como um acervo de exemplos de planos ideais que pudessem ser incentivados na campanha, permitindo traçar uma visão clara e inspiradora sobre o que gostaríamos de alcançar e trazendo exemplos de práticas que podem ser adaptadas e implementadas para mudar o cenário atual da Venezuela. As considerações coletadas nessa fase inicial de pesquisa foram cruciais para o embasamento do trabalho, para a identificação do problema a ser combatido e dos objetivos desejados, além da construção da ideia central da campanha, que será descrita a seguir.

Desirée Costa: Pesquisa geral; Apresentação de Slides.

Eduarda Fernandes: Pesquisa aprofundada sobre a Costa Rica; Peças; Relatório de execução.

Isabela Lacerda: Pesquisa aprofundada sobre a Venezuela; Relatório de execução.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Após realizar uma pesquisa qualitativa sobre o contexto político e comunicacional da Venezuela e Costa Rica, entendemos as diferenças significativas no incentivo à conectividade entre os dois países, onde a liberdade de expressão e o acesso à informação são tratados de maneiras muito distintas. Enquanto a Costa Rica apresenta um ambiente de comunicação mais aberto e acessível, a Venezuela enfrenta desafios severos relacionados à censura e à restrição de conectividade. Essa contradição nos levou a identificar uma oportunidade valiosa para abordar um assunto relevante que impacta a vida de milhões de habitantes. Com a conclusão da pesquisa inicial, definimos que o tema da nossa campanha seria a falta de conectividade e a censura digital na Venezuela, buscando conscientizar sobre essas questões

críticas, promovendo a defesa dos direitos à informação e à comunicação em um contexto onde esses direitos estão ameaçados.

Assim, traçamos os objetivos da campanha, tendo como principal direcional levantar debate sobre a situação, ressaltando os riscos à democracia que existem por trás da problemática e causando impacto no público para que, desse modo, exista uma mobilização de outros países da América. No caminho da busca por notícias, encontramos o “Repórteres sem Fronteiras - RSF”, um grupo que defende o direito de todo ser humano ter acesso a informações livres e confiáveis e que tem como missão atuar pela liberdade, o pluralismo e a independência do jornalismo. Com isso, logo de cara identificamos que o grupo se alinharia perfeitamente com o tema e objetivos da pesquisa. Com o cliente e os objetivos traçados, partimos para o planejamento criativo da campanha e, nesse processo, sentimos a necessidade de adaptarmos o conceito antes previsto como “Apagão” para “Controle”, como nova palavra que norteia a campanha como um todo. Como definido anteriormente, seguimos com a criação de um cartaz, que pode ser utilizado tanto nos canais digitais, como em mídias impressas, além de uma sugestão de pauta para notícia jornalística que se alinha com nosso objetivo de inserir o tema nos veículos de comunicação americanos.

Dessa forma, a partir do novo conceito buscamos trazer no cartaz o sentimento de escuridão, isolamento e dominação, tendo como mecanismos o uso de elementos gráficos que remetem ao “controle”, como mãos e máscaras, além do uso de cores avermelhadas e ambiente escuro para remeter ao medo e insegurança. Para definirmos a estética, procuramos inspiração em campanhas institucionais e de ONGs para entender o tipo de linguagem verbal e não verbal que geralmente são utilizadas nas peças por essas organizações. Além disso, utilizamos informações históricas da Venezuela para complementar nossa peça. Como exemplo, no título do cartaz inserimos o “Erro: 2013”, que se assemelha a erros comuns de páginas de internet, como o “Erro: 404”, e ao mesmo tempo, remete ao ano que o atual presidente, Nicolás Maduro, iniciou seu governo. Aliado a isso, utilizamos a informação da censura realizada por Maduro dias antes da eleição e de como o acesso a internet é caro no país, como formas de conscientizar sobre os mecanismos de controle digital na Venezuela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliação: A fundamentação, baseada em uma pesquisa qualitativa realizada por meios jornalísticos, assegurou que a campanha estivesse alinhada com as necessidades do país e empregasse os mecanismos adequados para alcançar seus objetivos.

Desdobramento: A campanha é altamente adaptável, o que permite sua veiculação em uma ampla variedade de meios e formatos, garantindo flexibilidade para circular eficazmente em diferentes veículos de comunicação.

Sustentabilidade: A campanha pode contar com o apoio de ONGs para ampliar a disseminação da informação, além de se beneficiar de veículos de comunicação variados. Esse modelo exige apenas recursos mínimos, tornando-o eficiente e acessível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA Rica completó el apagón analógico y se convirtió en el segundo país de América Latina en finalizar la transición hacia la televisión digital. OBSERVACOM, 7 fev. 2023. Disponível em: <https://www.observacom.org/costa-rica-completo-el-apagon-analogico-y-se-convirtio-en-el-segundo-pais-de-america-latina-en-finalizar-la-transicion-hacia-la-television-digital/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COSTA Rica. ODIS. Disponível em: <https://odis.ibict.br/costa-rica/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COSTA Rica: proyecto de reforma a la Constitución pretende reconocer como derecho humano el acceso universal a la conectividad. OBSERVACOM, 7 jun. 2022. Disponível em: <https://www.observacom.org/costa-rica-proyecto-de-reforma-a-la-constitucion-pretende-reconocer-como-derecho-humano-el-acceso-universal-a-la-conectividad/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ELEIÇÕES na Venezuela: RSF apela às autoridades para garantirem a segurança e o livre exercício dos jornalistas durante as manifestações. Repórteres sem Fronteiras, 01 ago. 2024. Disponível em: <https://rsf.org/pt-br/elei%C3%A7%C3%B5es-na-venezuela-rsf-apela-%C3%A0s-autoridades-para-garantirem-seguran%C3%A7a-e-o-livre-exerc%C3%ADcio-dos>

ESPECIALISTAS em liberdade de expressão da ONU e CIDH expressam apreensão pela expansão de mecanismos de censura aplicados na Venezuela. OEA. Disponível em: <https://www.oas.org/pt/cidh/expressao/showarticle.asp?artID=1133&IID=4>

GOVERNO Maduro ordena bloqueio do X na Venezuela por 10 dias. G1, 8 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/08/08/governo-maduro-ordena-bloqueio-do-x-na-venezuela-por-10-dias.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2024.

IPYS Venezuela advierte “limitaciones estructurales” de acceso y costo a servicios de Internet en el país. OBSERVACOM, [S. l.], p. 0-0, 23 jul. 2021. Disponível em: <https://www.observacom.org/ipys-venezuela-advier-te-limitaciones-estructurales-de-acceso-y->

costo-a-servicios-de-internet-en-el-pais/. Acesso em: 10 jul. 2024.

MARTINS, Carlos Eduardo. Venezuela. Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe, 22 out. 2022. Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/venezuela>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MAS, Jorge; SADER, Emir. Costa Rica. Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe. Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/espanol-costa-rica>. Acesso em: 10 jul. 2024.

OVIEDO, Esteban; CHINCHILLA, Sofia. Justiça condena governo da Costa Rica por violar liberdade de imprensa ao fechar centro cultural. O Globo, 22 out. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2022/10/justica-condena-governo-da-costa-rica-por-violar-liberdade-de-imprensa-ao-fechar-centro-cultural.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2024.

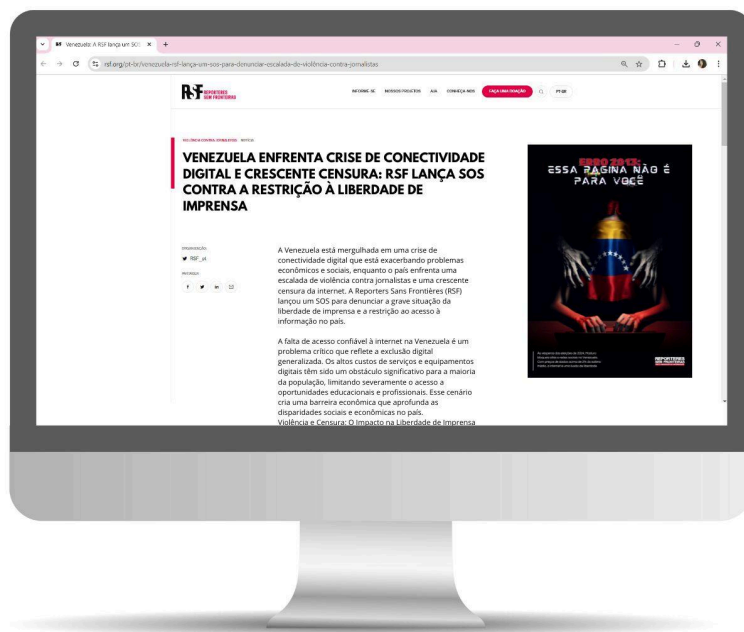
SEQUERA, Vivian. Protestos e pressão externa ainda podem derrubar Maduro, diz María Corina Machado. CNN Brasil, 27/08/2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/protestos-e-pressao-externa-ainda-podem-derrubar-maduro-diz-maria-corina-machado/>

ANEXOS

I - CARTAZ



II - EXEMPLO DE NOTÍCIA



III- SUGESTÃO DE PAUTA:

Para divulgação imediata

Título: "Venezuela enfrenta desafios críticos na conectividade digital: barreiras econômicas, censura e falta de incentivo governamental comprometem o futuro digital do país"

[Local], [Data] — A Venezuela está enfrentando uma crise significativa em sua conectividade digital, que ameaça sua posição na América Latina e coloca em risco o futuro social e econômico do país. A falta de acesso confiável e acessível à internet reflete uma série de desafios que vão desde barreiras econômicas e falta de vontade governamental até a censura severa da internet.

Barreiras Econômicas: O Custo da Exclusão Digital

Os elevados custos associados aos serviços de internet e equipamentos digitais estão tornando a conectividade um luxo para a maioria dos venezuelanos. Esses custos proibitivos resultam em uma exclusão digital generalizada, limitando o acesso à educação, oportunidades de trabalho e outros recursos essenciais. A falta de acesso equitativo à tecnologia está aprofundando as disparidades sociais e econômicas no país.

Falta de Vontade Governamental: Infraestrutura e Políticas Deficientes

A ausência de investimentos adequados em infraestrutura de tecnologia e comunicação tem deixado a Venezuela com uma rede digital deficiente. Além disso, a falta de políticas públicas eficazes para promover a conectividade digital tem impedido o progresso, exacerbando a

crise existente. A falta de ação governamental tem sido um fator crucial na perpetuação dos desafios de conectividade.

Censura e Controle da Internet: Limitações à Liberdade de Expressão

A censura da internet e o controle rigoroso sobre o acesso à informação têm restringido ainda mais a conectividade digital na Venezuela. O bloqueio de sites, as restrições ao acesso a informações e o monitoramento de atividades online não apenas afetam a liberdade de expressão, mas também limitam o acesso dos cidadãos a informações vitais. Esses controles têm um impacto direto na capacidade dos venezuelanos de participar plenamente da sociedade digital global.

Comparação Regional: A Venezuela e a América Latina

Enquanto outros países da América Latina avançam em termos de conectividade digital, a Venezuela fica para trás. Países vizinhos têm feito progressos significativos, beneficiando-se de melhores oportunidades econômicas e sociais. A disparidade crescente entre a Venezuela e outras nações latino-americanas destaca a necessidade urgente de enfrentar os desafios de conectividade para garantir que o país não fique permanentemente excluído do avanço digital.

Caminhos para a Melhoria: Propostas e Iniciativas

Para superar esses desafios, é crucial adotar políticas que promovam investimentos em infraestrutura digital, reduzam os custos e abordem a censura da internet. Organizações internacionais e ONGs desempenham um papel vital no apoio a iniciativas para melhorar a conectividade digital e fomentar um ambiente mais livre e acessível para todos os cidadãos.

Conclusão

A crise de conectividade digital na Venezuela representa um obstáculo significativo ao progresso e à inclusão social e econômica. A ação imediata e coordenada é necessária para resolver esses problemas e garantir um futuro digital mais acessível e equitativo para todos os venezuelanos.